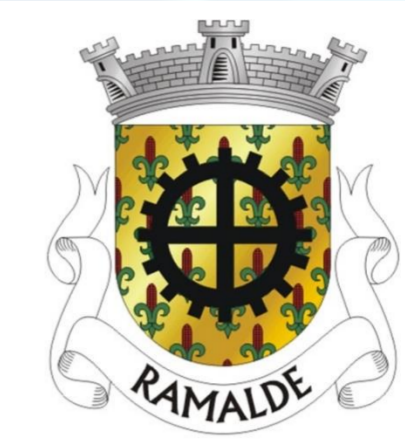


PROM@TT. 2V – Promove @ tua terra: Viver e Visitar

Freguesia de Ramalde



CONTEXTO HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

Ramalde assim se apresenta: um caso típico de uma zona rural cujo desenvolvimento se fez e se faz com a edificação de casario ao longo das entradas de acesso ao centro urbano principal.

S. Salvador de Ramalde pertenceu ao concelho de Bouças, que englobava igualmente S. Mamede de Infesta, Matosinhos, Foz do Douro e um conjunto de vinte povoações. Mas em 1895 foi integrada no concelho do Porto já como freguesia, sendo os lugares de Ramalde de Baixo e Ramalde do Meio considerados subúrbios da cidade (fig.1). Como tal era uma área essencialmente agrícola, cuja população se dedicava principalmente ao cultivo de cereais. Mas acompanhando o rumo da revolução industrial, a partir de 1880 Ramalde começou a ver implantadas uma série de indústrias – assim como a necessária construção de novas vias – o que iria promover uma alteração significativa da bucólica paisagem rural e um crescimento acentuado da sua população (fig.2). Com efeito, em 1881 aqui surge o primeiro centro têxtil, onde trabalhavam (...) *três centenas de operários e cerca de 200 teares* [a que se foram associando os] *bairros operários de então, as chamadas “ilhas”,* destacando-se igualmente a indústria metalúrgica (Junta de Freguesia de Ramalde, 2008, p.5).

Assim, à semelhança de Lordelo do Ouro, no século XIX Ramalde era uma área de atração industrial e local de ‘passagem’, que vai sofrendo uma profunda remodelação principalmente a partir da década de 1960. Os Bairros Operários (‘ilhas’) são progressivamente substituídos pelos Bairros Sociais, referindo Matos (1994) que entre 1935 e 1950 são construídas 148 ‘casas económicas’ na freguesia de Ramalde. Neste contexto, a face rural desta área praticamente desaparece, subsistindo apenas algumas **Casas Senhoriais** e **Quintas Rurais** de grande tradição no passado, que, tendo vindo a sofrer processos de recuperação, ‘se transformaram em elementos de memória e património emblemático da freguesia e da cidade do Porto.

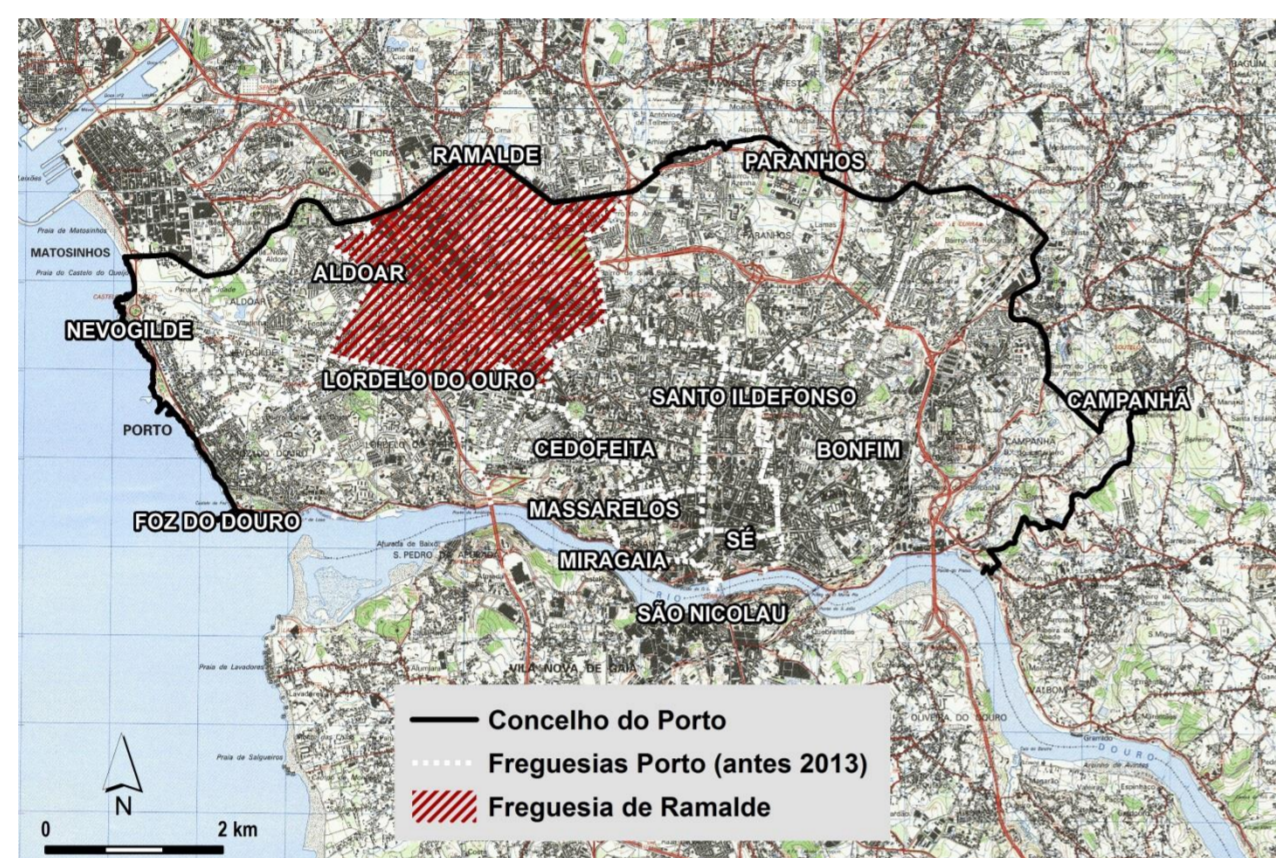


Fig. 1 – Enquadramento espacial de Ramalde.

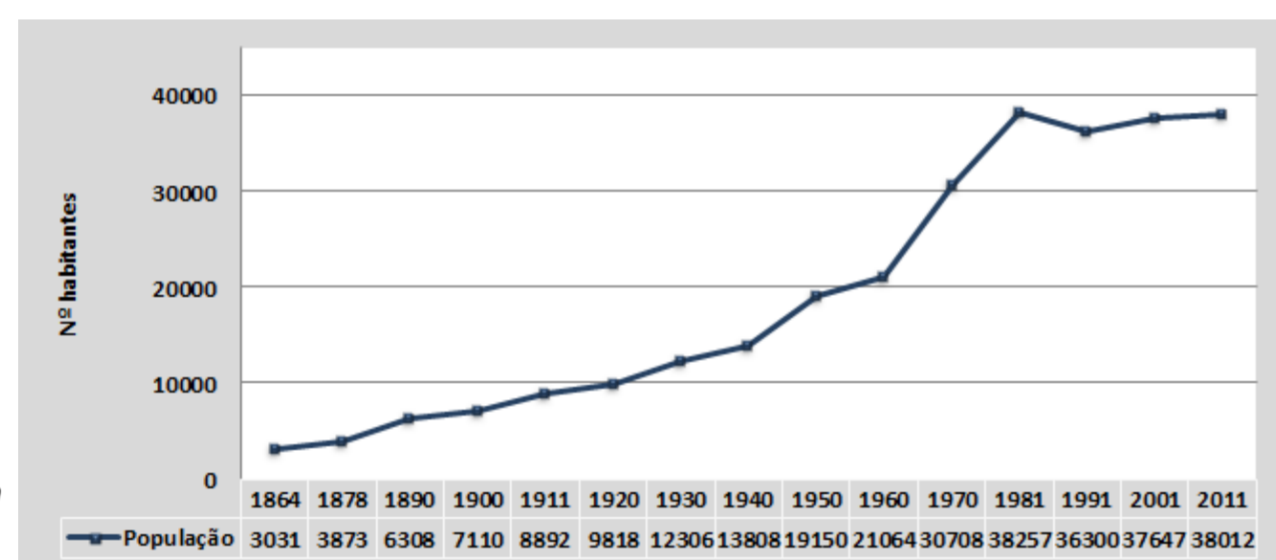


Fig. 2 – Evolução da população residente em Ramalde.

Mas à medida que nos aproximamos do limite sul de Ramalde, as suas características mudam de forma clara, pois entramos em uma das áreas residenciais e comerciais mais ‘nobres’ do Porto atual: a Avenida da Boavista.

RESULTADOS – VIVER E VISITAR



Fig. 3 – Percursos e sítios de interesse em Ramalde

Os alunos da Escola Fontes Pereira de Melo, que desde início demonstraram grande entusiasmo pelo Prom@tt. 2V, efetuaram vários percursos (trilhas) e definiram 22 sítios que consideraram de interesse na freguesia de Ramalde (fig.3). No entanto, centraram a sua atenção (e preocupação) na Ribeira da Granja (onde identificaram 11 pontos de destaque), tendo efetuado várias saídas de estudo ao local (fig.4). Seguindo os procedimentos metodológicos previamente acordados, ao traçado das trilhas e sítios de interesse (utilizando a aplicação Wikiloc) associaram registos fotográficos, posteriormente complementados com fotos antigas, quadriculas da Carta Topográfica do Porto de 1892 – de Telles Ferreira – e imagens do Google Maps, para além de textos recolhidos em várias fontes. Esta informação permitiu a elaboração de diversos mapas em **Sistema de Informação Geográfica (ArcMap)**, cuja leitura, associada à informação textual, constituem o suporte de interpretação das características da freguesia em estudo. Salienta-se, sobretudo, o facto da Carta de 1892 nos ter permitido ‘recuperar’ o traçado da Ribeira da Granja, que atualmente se encontra maioritariamente entubado.

Note-se que a Ribeira da Granja (também conhecida como Ribeira do Ouro, de Nª Senhora da Ajuda, das Naus, Agra ou de Lordelo) possui uma das maiores bacias hidrográficas do concelho do Porto, tendo aqui uma extensão aproximada de 15km, apesar de 79,4% do seu percurso se encontrar canalizado. Desde 2011 têm sido alvo de vários melhoramentos, com o desentubamento de algumas das suas secções, nomeadamente na proximidade da Quinta do Rio (ou do Viso) e junto da rua de Serralves (<http://www.aguasdoporto.pt>).

PERCURSOS SUL E NORTE

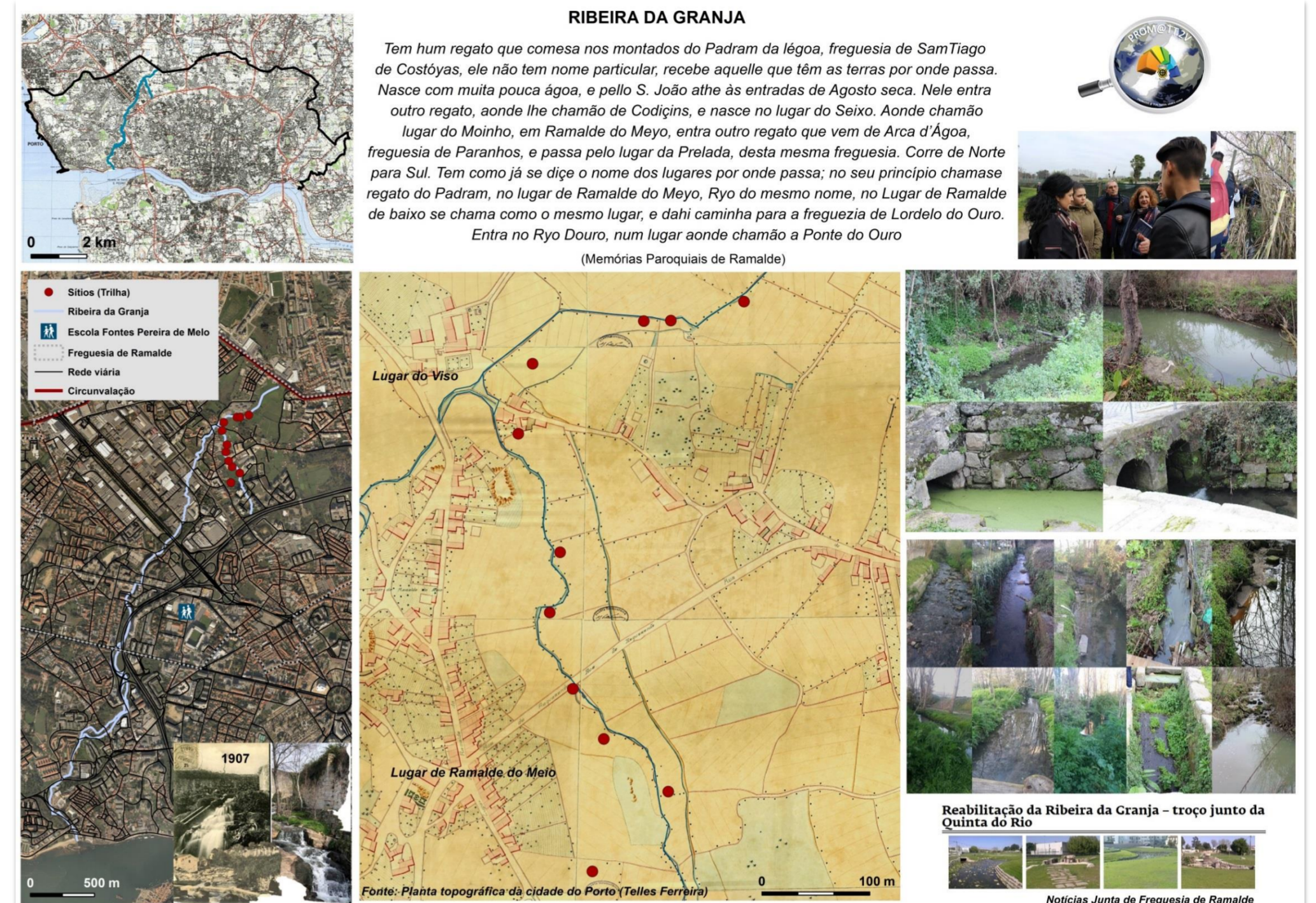


Fig. 4 – A Ribeira da Granja e os sítios de interesse identificados

Considerando o contexto espaço-temporal da freguesia de Ramalde, foram definidos dois percursos distintos – norte (fig.5) e sul (fig.6) - a que associamos imagens dos sítios de interesse mais emblemáticos para ‘visitar’ e ‘viver’, assim como infraestruturas de apoio ao turismo.

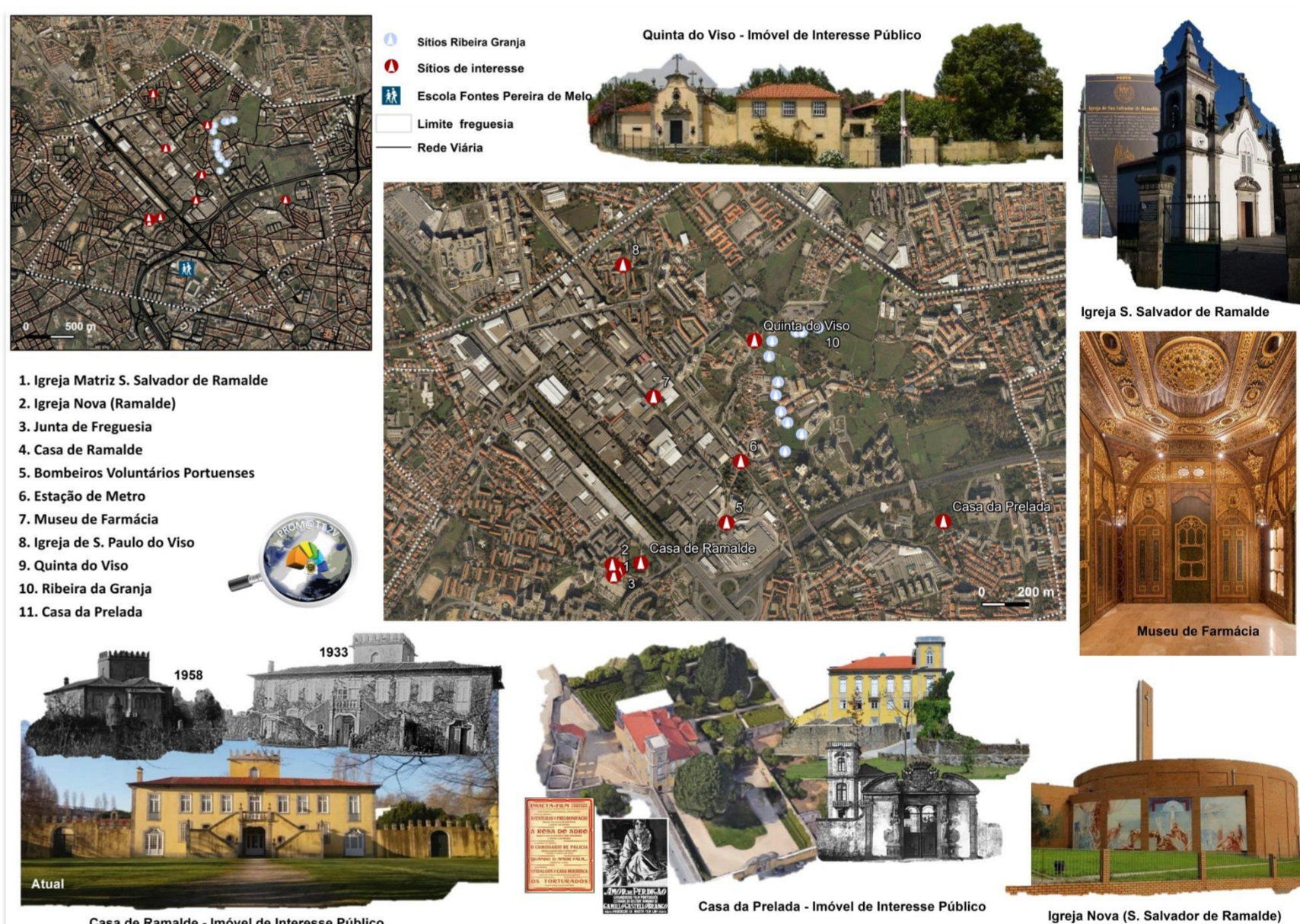


Fig. 5 – Sítios de interesse na secção norte da freguesia

A secção norte, preserva ainda os vestígios, ainda que muito esbatidos, do caráter rural da freguesia, visíveis na **Casa de Ramalde*** (cujo edifício atual, integrando o mais antigo, teria sido projectado por Nasoni no século XVIII), na **Quinta do Viso** (ou do Rio, talvez por ter sido construída na proximidade da Ribeira da Granja) e **Casa da Prelada** (mandada construir entre 1743 e 1758 pela família Noronha de Meneses, igualmente segundo projeto de Nicolau Nasoni), todas classificadas como **Imóveis de Interesse Público**. Nesta última, doada em 1904 à Santa Casa da Misericórdia do Porto, teria funcionado, durante um curto período, os estúdios da **Invicta Films**. Mas nesta parte norte destaca-se sobretudo o importante polo industrial atravessado pela atual Avenida da Associação Empresarial de Portugal (AEP) - em ligação com o Plano Director da Cidade do Porto de 1962, conhecido por **Plano Auzelle** – definindo-se igualmente como sítios de interesse o **Museu de Farmácia** e o património religioso, designadamente a **Igreja Matriz S. Salvador de Ramalde** e a **Igreja Nova**. De caráter mais residencial e voltada para os serviços, cultura (**Fundação Engº António de Almeida**) e lazer (**Estádio do Bessa**), a secção sul de Ramalde alberga alguma das áreas habitacionais mais prestigiadas – como o **Parque Residencial da Boavista** (Foco) construído na década de 1970 ou os novos edifícios do Pinheiro Manso* – assim como escolas de referência - como a **Clara de Resende**, classificada como de Monumento de Interesse Público.



* O Pinheiro Manso que deu o nome à rua estava (...) plantado numa quinta já, pelo menos, no séc. XIX. (...) O pinheiro caiu em 15 de Fevereiro de 1941 no terrível noite do “cyclone”, muito recordado pelos portugueses, pois causou elevadíssimos prejuízos por toda a cidade (...) Foi demolido em 1971 para a construção do prédio que lá se encontra. (<http://portoarc.blogspot.pt/2013/01/>)

Fig. 6 – Sítios de interesse na secção sul da freguesia